

FOME ZERO DO GOVERNO LULA: a fome no território brasileiro vai zerar?

MARTINS, Priscila Celeste¹; **STACCIARINI**, José Henrique Rodrigues²

Palavras-chave: Fome Zero – Cidadania – Brasil - Governo Lula

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Segundo BOFF (2004), a modernidade, composta pela sociedade industrial trouxe consigo o empobrecimento dos povos da Terra, desemprego generalizado, embrutecimento das relações sociais e cotidianas, guerras econômicas, conflitos étnicos, destruição do meio ambiente etc. No século XX, no final dos anos 70 e início dos anos 80, a concepção desenvolvimentista argumentava que, com o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social automaticamente se daria, via incorporação dos excluídos do mercado formal de trabalho à economia. A partir dos anos 90, a pobreza também passa a ser objeto de novas políticas. Seguindo uma tendência internacional, os programas de distribuição de bens e alimentos começam a ser substituídos por programas de transferência de renda, garantindo à população carente uma renda mínima, vinculada ao cumprimento de certas condicionalidades nas áreas de saúde e/ou educação. Frente à necessidade de uma pesquisa sobre o combate à fome na esfera governamental, o desafio proposto aqui é desmistificar a aparência, buscando uma melhor compreensão da essência deste vergonhoso fenômeno que se manifesta em nossa sociedade. Pretende-se pesquisar a fome como objetivo do discurso e da ação dos programas sociais em relação à fome no Brasil, analisando a prática social envolvida com a questão da fome na perspectiva do discurso e, principalmente da ação pública, dando ênfase ao Programa “Fome Zero” do Governo Lula (2003 a ...). Assim, o saber Geográfico deve estar direcionado, sob este aspecto, à cidadania, à ética e ao progresso da população brasileira que se encontra excluída de seu pleno exercício de cidadania. Desta forma, buscamos através de diversas interpretações, teses, conceitos e teorias, de relativa complexidade, interpretar esse fenômeno sob a égide das categorias cidadania e ética direcionadas ao Saber Geográfico. Desta maneira, faz-se necessário pesquisar sobre o Programa “Fome Zero” anunciado pelo Governo Lula no mês de Outubro de 2002, verificar o andamento das atividades desenvolvidas, inquirir sobre sua importância para a diminuição da Fome da População Brasileira, verificar a validade dos trabalhos desenvolvidos pelas Organizações Não Governamentais (“Terceiro Setor”), entender as principais contradições, ambigüidades tensões e conflitos na efetivação do Programa “Fome Zero” e sobre seus encaminhamentos práticos, bem como investigar a importância da Pesquisa sobre o Programa “Fome Zero” do Governo Lula (2003 a...) para a Ciência Geográfica do Terceiro Milênio e pesquisar as denúncias de desvios publicizados pela mídia brasileira sobre o “Bolsa Família” do Programa “Fome Zero” do Governo Lula e, por fim, refletir acerca do fim do mandato do Governo Lula, suas perspectivas, assim como sobre os projetos inerentes à possível erradicação da fome da sociedade brasileira.

2. METODOLOGIA

Trabalho de campo junto às pessoas que atuam no Programa “Fome Zero” e no CONSEA do Governo Lula, análise dos projetos e programas do “Fome Zero” do Governo Lula estabelecidos junto às esferas administrativas estaduais, federais e municipais, levantamento dos primeiros resultados práticos do programa “Fome

Zero” do Governo Lula, interpretação dos conflitos e tensões durante a implantação do “Fome Zero” nos municípios brasileiros, análise recente dos fatos envolvendo denúncias de fraude no “Bolsa Família” do Programa “Fome Zero” e, por fim, interpretação do fim do mandato do governo Lula e suas respectivas contribuições e/ou fracassos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anunciado pelo Presidente Luis Inácio Lula da Silva, no dia 16 de outubro de 2001, Dia Mundial da Alimentação, o Programa “Fome Zero”, foi visto inicialmente como uma iniciativa do domínio público, suprapartidário e cercado de expectativas. Três razões motivaram o Presidente Lula a prosseguir com o projeto Fome Zero: A primeira delas foi o alarmante crescimento da miséria agravada pela estagnação econômica dos anos 80 e do progressivo aumento da desigualdade social; o segundo foi o imperativo de incluir a fome na agenda política, “desclandestinizando-a”; em terceiro lugar, sua origem pessoal: um cidadão oriundo de classes populares e com extração política no movimento operário e sindical que ocupa a Presidência da República. Assim, não surpreendeu que os setores menos favorecidos da sociedade vissem o novo governo com esperança. Para atingir seus objetivos, o programa teoricamente destinou muitos recursos. A meta do programa para 2006, de aproximadamente 11 milhões de famílias carentes, em tese já foi atendida. Inúmeras verbas foram redirecionadas do orçamento para gastos sociais, de aproximadamente R\$ 45 bilhões, os quais foram utilizados para esse fim. Segundo Ananias (2004), é preciso unir sociedade civil e Estado, de maneira que não haja distinção entre um e outro, no intuito de alcançar objetivos superiores à nacionalidade, através de uma mobilização cívica. Segundo ele, todo homem e mulher de bem, sem distinção (Governos Federais, Estaduais e Municipais, igrejas, trabalhadores, empresários, ONGs) deve dar apoio integral ao Programa Fome Zero. Neste sentido, é preciso associar, sobretudo, o objetivo da política de segurança alimentar com estratégias de desenvolvimento econômico e social que garantam a inclusão social, através da adoção de um modelo de desenvolvimento econômico que privilegie o crescimento com distribuição de renda de modo a recuperar o mercado interno do país com geração de emprego. Numa escala maior, também é indispensável à implantação de políticas diretas para atender às famílias necessitadas que diariamente sofrem com a fome e a pobreza. Assim, a luta contra a fome torna-se um elemento essencial para o desenvolvimento econômico. Se ao nível das idéias, as intenções são boas, na prática, a realidade é muito mais difícil do que se possa imaginar. No dia-dia, as críticas, contradições e irregularidades têm sido de grande complexidade. Concretamente, as denúncias de irregularidades têm se tornado cada vez mais constantes. Em verdade, os números são alarmantes, pois cerca de um terço dos cadastros apresentam alguma irregularidade. Em essência, o problema da fome deve ser encarado com preceitos éticos para que todas as suas causas sejam desvendadas e soluções concretas sejam apontadas. Na atualidade, cabe frisar, as causas da fome encontram suas raízes na desigualdade social, no desequilíbrio e nas abruptas mudanças dos mercados internacionais e nos modelos de desenvolvimento tecnológico adotado, responsáveis pela degradação do meio ambiente e das sociedades humanas. Para tentar erradicar a miséria e construir uma sociedade democrática, é preciso reconstruir toda a sociedade, unindo forças, vontades e esperanças a fim de encontrar novos caminhos para um desenvolvimento mais humano, solidário e ético para o Brasil. Sobretudo, é preciso despertar a consciência das pessoas para sair da cultura da resignação e buscar

propostas concretas para resgatar a identidade dos oprimidos, promovendo mais que discursos utópicos, optando por trabalhos de alto alcance social, salvando vidas e permitindo a polinização de idéias cidadãs.

4. CONCLUSÃO

O principal objetivo anunciado pelo Programa Fome Zero, dentre ações emergenciais foi fornecer três refeições diárias de qualidade para os seus 40 milhões de famintos que jamais foram atendidos dignamente pelos governos anteriores. No entanto, devido aos inúmeros problemas de irregularidades enfrentados atualmente pelo programa “Fome Zero” do Governo Lula, para muitos críticos, o programa tem sido considerado como um engano social ou apenas um jogo de marketing, uma grande fantasia social. Enquanto uma grande maioria tem perdido seu direito à cidadania, uma minoria acumula riquezas, respondendo pela acumulação da miséria que embrutece e degrada moralmente. Por tudo isto, espera-se que o Bolsa-família do “Fome Zero” cumpra seu papel de política compensatória e que, principalmente não seja instrumento de clientelismo e fraudes encobertas. Quanto à essência da problemática da fome pouco se tem avançado na discussão. Afinal, 2006 é ano eleitoral e o foco agora se dá em torno do marketing com relação ao que já foi realizado, no intuito de vencer as eleições presidenciais de 2006. As críticas ressurgem, bem como as denúncias de irregularidades. Os mais radicais afirmam que o programa Fome zero, em linhas gerais, não alterou em nada a condição a que está sucumbida a sociedade brasileira. Porém, o alívio imediato da pobreza e sua superação devem ser uma estratégia que compõe um conjunto de políticas que permitam o enfrentamento conseqüente da questão social da pobreza, rompendo com as velhas estruturas e vencendo as desigualdades, contribuindo para que os brasileiros, de todos os espaços, possam ter acesso a uma alimentação digna. Sob este aspecto, todos os “territórios” têm entre si um campo comum: são humanos e sociais. Então, lutar pelo social se constitui em uma luta em todas as dimensões do território, *“mas a ultrapassa, porque representa um grande sonho e uma utopia global que confere luz, ânimo, sentido à caminhada pessoal e social dos humanos.”* (BOFF, 2004, p. 20)... Que a Fome seja zerada no Território brasileiro!

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. **O que é Fome**. 10ªed, São Paulo: Brasiliense, 1992
- ANDRADE, Manuel Correia. **A Geografia e a Questão Social**. Recife: EDUFAL, 1997.
- BOFF, Leonardo. **A voz do arco-íris**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 155p.
- CASTRO, Josué de. **Geopolítica da fome**. São Paulo: Brasiliense, 1965.
- GRZYBOWSKI, Candido. Fome: Uma questão de cidadania. **Jornal da Cidadania /Terra Cidadã**, Rio de Janeiro, nov. 1996. p. 6-7
- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.p. 11-29
- MARTINS, José de S. **Expropriação e violência: A questão da política no campo**. São Paulo: Hucitec, 1980.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹ Bolsista de iniciação científica e acadêmica do Curso de Geografia –UFG/campus de Catalão, priscila623@hotmail.com

² Professor Orientador/Curso de Geografia/UFG- Campus de Catalão.